

# Bobí Wine e a esperança por uma vida melhor em Uganda

Via [Review of African Political Economy](#)

Bobí Wine, com uma grande popularidade entre um segmento significativo da população ugandesa, surgiu como um forte desafiador para Museveni. Como músico, muitas das canções de Wine tomam um tom socialmente consciente ao falar contra a pobreza, e a favor da liberdade e da democracia para os ugandenses. Wine cresceu em um dos bairros mais pobres do país na capital Kampala e sua ascensão da pobreza para ser um cantor de sucesso, e depois um deputado eleito, tem sido visto como uma inspiração para muitos de seus seguidores que o consideram como “o Presidente do Gueto”.

Desde a eleição de Wine como deputado em 2017, ele se opôs fortemente a medidas autoritárias impostas por Museveni, tal como a decisão do presidente de remover o limite de idade presidencial, e Wine se mobilizou publicamente contra a decisão do presidente de impor um imposto de mídia social para sufocar a oposição a ele no WhatsApp, Facebook e Twitter. Durante este tempo, Wine também criou um movimento nacional chamado “Poder Popular” – um movimento que consiste, como descreve o *The Economist*, “em uma coalizão confusa de políticos estabelecidos, de graduados frustrados e de trapaceiros do interior de seu gueto”. O objetivo do movimento é trazer consciência sobre o governo de Museveni e desafiar a política convencional. Em resposta às manifestações públicas de Wine contra Museveni, Wine foi submetido a torturas sancionadas pelo Estado e a repetidas prisões. Mais notavelmente, em agosto de 2018, alegadamente por ordem do presidente Museveni, as Forças de Segurança Ugandesas dispararam balas de verdade contra uma multidão de apoiadores de Wine, mataram o motorista pessoal de Wine, invadiram o hotel onde Wine estava hospedado e procederam à sua prisão e

posterior tortura contra ele e seus colaboradores.

Em 24 de julho de 2019, Wine anunciou sua candidatura à presidência nas eleições gerais de 2021. Em julho de 2020, Wine anunciou a si mesmo como líder do rebatizado e anteriormente obscuro partido político a Plataforma Nacional de Unidade (NUP). A formação de tal partido, com sua estrutura convencional e autoridade sobre os candidatos, vem em contradição com o espírito do movimento do Poder Popular de Wine, que visa desafiar a política convencional. Além disso, foi relatado que o novo partido de Wine tem se engajado na política transacional. Por exemplo, Derrick Ssonko, que é um mecânico, se sentiu inspirado a concorrer a um conselheiro local, “mas o convite do partido foi para um rival que pagou um suborno”. Ele teme que o NUP seja “vinho velho em garrafas novas, mesmo que todos que ele conhece votem a favor”.

Durante sua campanha presidencial, os partidários de Wine foram confrontados com a violência policial. Em novembro, 54 pessoas foram mortas enquanto partidários exigiam a libertação de Wine da prisão. Wine havia sido preso em um comício de campanha. As forças de segurança de Uganda impediram rotineiramente que Wine participasse de seus comícios de campanha e o presidente impediu que Wine aparecesse na TV e estações de rádio.

Mais recentemente, o Secretário de Estado dos Estados Unidos, Mike Pompeo, condenou publicamente as táticas dentro da Uganda para suprimir eleições livres e justas. Além disso, Eliot Engel, presidente do Comitê de Relações Exteriores da Câmara dos EUA, solicitou que os EUA imponham sanções a vários oficiais de segurança ugandenses em resposta a “um agravamento dos direitos humanos no país”. Há sérias dúvidas se Uganda pode legitimamente realizar uma eleição justa dado o controle esmagador que Museveni exerce sobre as instituições públicas.

A União Européia (UE) em novembro de 2020 disse que não enviaria uma missão de observação para monitorar as eleições

ugandenses devido à recusa do governo ugandense em implementar recomendações previamente feitas pela UE que “tornariam o órgão de votação mais independente”, resultando na “eliminação do uso excessivo da força pelas forças armadas e maior transparência na totalização”. Chrispin Kaheru, um analista político baseado em Kampala, afirmou que “o que os observadores da UE fazem é acrescentar um sabor internacional de escrutínio, esse elemento agora não estará presente em 2021”.

Bobi Wine, a fim de garantir maior transparência nas próximas eleições, lançou um aplicativo chamado “U Vote”, destinado a monitorar os resultados eleitorais e ajudar “em sua contagem pessoal dos votos”. O aplicativo, U Vote, Wine, declarou “foi desenvolvido com tecnologia sofisticada e pode ser baixado [da Play Store] por todos os eleitores para garantir que os votos sejam vistos como provenientes de várias seções eleitorais”. Em 2 de janeiro de 2020, durante o discurso de final de ano em sua casa, Wine afirmou que os ugandenses “passaram por muita manipulação de votos por muito tempo e agora queremos estar encarregados de tudo”. Todos os agentes de votação terão apenas que tirar uma foto do formulário DR e carregá-lo lá e depois. Faremos nossa própria totalização de votos”.

Uganda consiste em uma nação onde 80% da população tem menos de 35 anos de idade e, para esses indivíduos, Bobi Wine traz uma grande esperança de uma vida melhor. A disparidade na demografia criou uma divisão geracional pela qual Museveni é visto como impopular entre os jovens, mas é visto como popular entre os eleitores rurais mais velhos que vêem a mudança de regime como “uma idéia assombrosamente perigosa” – ligando tal mudança aos anos de horror sangrento que antecederam Museveni. No entanto, é preciso encontrar um otimismo cauteloso se, como político, Wine seria capaz de cumprir suas promessas ou se a vitória de Wine significaria uma continuação de política corrupta.

No manifesto de campanha de Wine, ele afirma: “Nossa promessa

aos jovens de Uganda, vamos garantir que encontraremos um emprego adequado para vocês. Queremos criar pelo menos 5 milhões de empregos. Investiremos em tecnologia e em uma ampla industrialização... A votação para o NUP é uma garantia de que os cidadãos nunca serão perseguidos por discordarem do governo. Um voto para o NUP é um voto para a proteção de nossos recursos naturais como um país que o general Museveni agora trata como sua riqueza pessoal. Um voto a favor do NUP é um voto a favor do encerramento da diferença de renda entre os ricos e os pobres... Nossa promessa a todos os ugandenses é que vamos salvaguardar suas terras. Poremos um fim à enorme dimensão da apropriação de terras. Se isso for feito, a justiça deve prevalecer... A Plataforma Nacional de Unidade está empenhada em trabalhar com todos os ugandenses para melhorar suas vidas. Acreditamos que imediatamente após assumir o governo, todos os ugandenses de Kaabong a Kisoro, de Yumbe a Busia experimentarão mudanças significativas em seu modo de vida”.

Apesar de tais promessas eleitorais progressivas, permanece publicamente pouco claro como Bobi Wine se propõe a cumpri-las. A sede política da Wine tem imagens de heróis pan-africanos como o líder socialista Thomas Sankara, mas a Wine também tem sido conhecida por colaborar com thinktanks de mercado livre. O Wine disse que seu objetivo é reconstruir instituições públicas e acabar com décadas de governo personalizado, mas o próprio Wine também disse: “Eu não tenho um programa muito radical”.

Em 1992, o presidente Museveni publicou um livro intitulado “Qual é o problema da África”, no qual ele declarou: “O problema da África, em geral, e de Uganda em particular, não é o povo, mas os líderes que querem permanecer no poder”. O apelo de Bobi Wine pela liberdade, democracia e prosperidade para os ugandenses eram as mesmas visões políticas que Museveni havia abraçado politicamente há muito tempo, mas gradualmente, com o tempo, Museveni tornou-se um líder

autoritário – se Bobi Wine vencesse, seria ele capaz de acabar com a repetição desse ciclo?